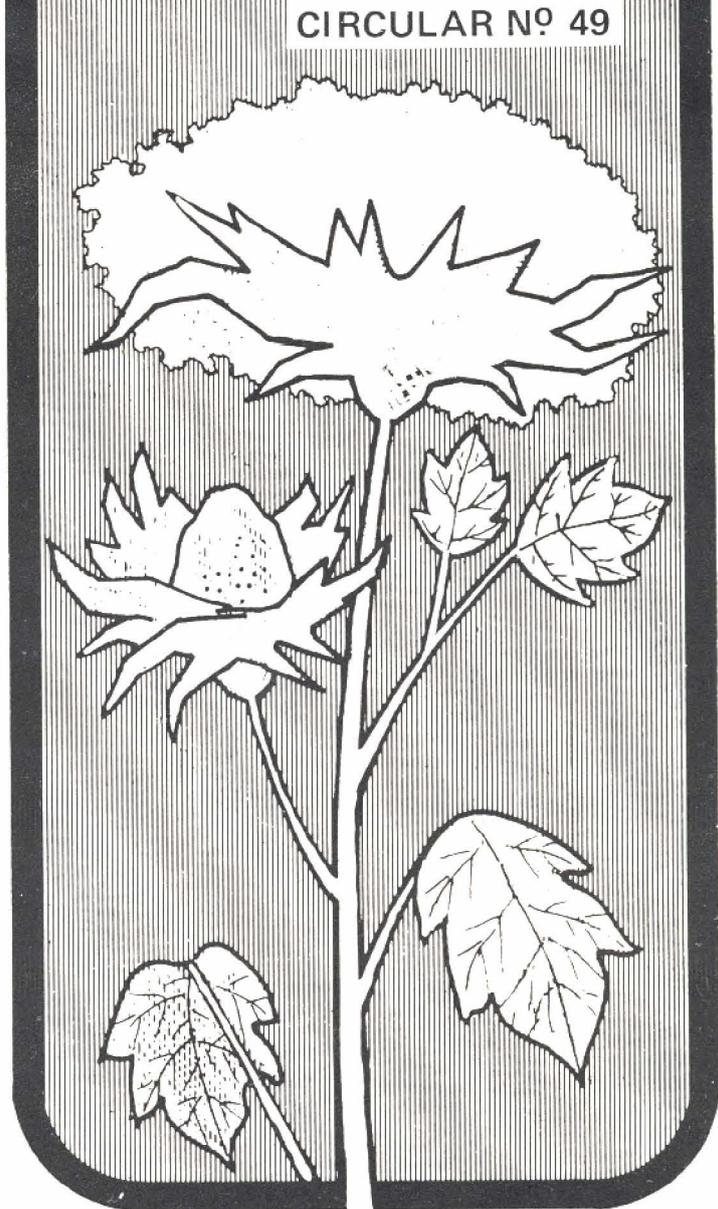


AGOSTO, 1975

CIRCULAR Nº 49

# SISTEMAS DE PRODUÇÃO PARA O



# ALGODÃO ARBÓREO

PARAÍBA



**EMBRAPA**

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA

Vinculada ao Ministério da Agricultura

# SISTEMAS DE PRODUÇÃO PARA O ALGODÃO ARBÓREO

Associação Nordestina de Crédito e Assistência Rural da Paraíba – ANCAR/PB

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – EMBRAPA/PB

Diretoria Estadual do Ministério da Agricultura – DEMA/PB

Secretaria da Agricultura e Abastecimento – SAA/PB

Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste – SUDENE/PB.



**EMBRAPA**

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA

Vinculada ao Ministério da Agricultura

# ÍNDICE

---

Apresentação .....	3
Sistema de Produção n.º 1 ..	5
Sistema de Produção n.º 2 ..	11
Sistema de Produção n.º 3 ..	15
Participantes do Encontro .....	19

# APRESENTAÇÃO

---

Dá-se o nome de "Sistemas de Produção" ao conjunto de práticas preconizadas para determinada tecnologia, a fim de que as operações recomendadas sejam as mais adequadas para a obtenção do rendimento previsto. Para que isto ocorra, a tecnologia deve preencher, basicamente, o requisito de ser "útil" para o produtor, ou seja aquela agronomicamente viável e economicamente rentável.

Esta publicação apresenta o resultado do Encontro para elaboração de Sistemas de Produção (pacotes tecnológicos) para cultura do Algodão Arbóreo, realizado na cidade de Patos (PB), no período de 26 a 30 de agosto de 1975.

Os trabalhos abrangeram desde a discussão e análise da realidade do produto às recomendações da pesquisa, bem como a descrição dos Sistemas, em número de três, que são válidos para os municípios de:

Santa Luzia	Cacimba de Areia	Passagem
Várzea	S. José do Bonfim	Quixaba
São Mamede	S. José do Sabugi	Salgadinho
Junco do Seridó	Destêro de Malta	Santa Terezinha
S. José de Espinharas	Malta	Catingueira
		Patos

O êxito do Encontro deve-se à dedicação dos produtores, pesquisadores e agentes de assistência técnica que nele tomaram parte, o que viabilizou o alcance satisfatório de seus objetivos.

Os resultados são oferecidos às instituições participantes dos trabalhos, a fim de que estabeleçam as estratégias de transferência das tecnologias recomendadas.

# SISTEMA DE PRODUÇÃO N° 1

Destina-se a produtores que aplicam uma tecnologia mais avançada e dispõem de máquinas e equipamentos para o preparo do solo.

Cultivam o algodão consorciado com o milho e feijão no primeiro ano, têm fácil acesso ao crédito rural e são bastante receptivos às recomendações da assistência técnica.

A comercialização é feita diretamente com as usinas de beneficiamento ou através das cooperativas credenciadas.

Rendimentos médios previstos para o Sistema de Produção proposto – (kg/ha).

CULTURAS	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
Algodão	150	500	500	350	200
Milho	700	-	-	-	-
Feijão	500	-	-	-	-

## OPERAÇÕES QUE COMPÕEM O SISTEMA

1. **Escolha da área** – Consiste na determinação da área de cultivo, selecionando-se, dentro da propriedade, as faixas mais adaptáveis à cultura.

2. **Preparo do solo** – Consiste nas operações de limpeza do terreno, como sejam: broca, desmatamento, destocamento, encoivramento e queima, seguindo-se aração e gradagem.

3. **Plantio** – Feito manualmente em covas, usando-se o espaçamento e variedades recomendadas pela pesquisa.

4. **Consórcio** – Algodão, milho e feijão.

5. **Tratos culturais**

5.1. **Desbaste** – Efetuando na época oportuna, seguindo-se a orientação da pesquisa.

**5.2. Capinas** – Serão feitas tantas quantas necessárias, usando-se o cultivador à tração animal, com retoques de enxada.

**5.3. Desolha** – Operação que consiste na eliminação do broto terminal da haste central.

**5.4. Poda** – Consiste em retirar os ramos secos, quebrados e improdutivos.

**5.5. Desmoitamento** – Eliminação dos rebrotes remanescentes da vegetação anterior.

**5.6. Coroamento** – Limpa feita ao redor das plantas no 5º ano da cultura.

**6. Tratos fitossanitários** – Consiste no combate sistemático por meio de pulverizações e polvilhamentos, com os inseticidas mais indicados e nas dosagens recomendadas pelos fabricantes.

**7. Colheita** – Efetuada quando aproximadamente 25% dos capulhos estiverem abertos.

**8. Armazenamento** – Consiste na estocagem do produto em armazéns.

**9. Comercialização** – Feita diretamente com as usinas de beneficiamento ou cooperativas credenciadas.

## RECOMENDAÇÕES TÉCNICAS

**1. Escolha da área** – Ao se escolher uma área para instalação da cultura algodoeira, deve-se atentar para os seguintes aspectos: Evitar áreas sujeitas a encharcamento, solos com manchas salinas, declividade muito pronunciada, solos acentuadamente erodidos.

Existem plantas que indicam a perfeita adaptabilidade da cultura do algodão, tais como: Mufundo, marmeleiro, jurema preta, catingueira, favela e pereiro.

**2. Preparo do solo** – Para as áreas virgens e capoeira grossa deve-se proceder, em primeiro lugar, a derruba das árvores de maior porte, com o aproveitamento da madeira para fins industriais. Segue-se a broca de árvores de menor porte, encoivamento do material e finalmente queima. Sempre que possível, evitar a queima em toda a extensão da área. Para capoeira fina e erradicação de cultura velha, fazer a broca da vegetação lenhosa, ou arrancamento do algodão velho, destocamento, encoivamento e queima.

Após a limpeza da área e destoca, seguem-se as operações de aração e gradagem à tração mecânica. Deverão ser feitas duas gradagens: a segunda sendo praticada no sentido perpendicular à queda das águas.

O plantio deverá ser feito em curva de nível, com as niveladas básicas distanciadas de 25 metros para sua orientação.

Com a finalidade de proteger a cultura contra correntes aéreas, plantar uma faixa de sorgo forrageiro na largura de 4 metros distanciadas de 50 a 80 metros.

### **3. Plantio**

**3.1. Algodão** — O algodão deve ser plantado no período de janeiro a fevereiro, coincidindo com o início das chuvas.

Recomenda-se o espaçamento de 0,50 ou 1,00 metro entre covas a 2,00 ou 2,50 metros entre fileiras, dependendo dos tratamentos culturais (mecanização). O coveamento será feito à enxada, numa profundidade de 8 a 10 cm, colocando-se 8 a 10 sementes por cova, dando um total de 6 a 10 kg de sementes por hectare. As sementes na cova, devem ser cobertas com uma leve camada de terra.

**3.2. Milho e Feijão** — O plantio do milho e do feijão será feito no meio das ruas do algodão, alternando-se uma fileira de milho e outra de feijão. O espaçamento do milho será de 0,60 metro entre as covas, gastando-se 10 kg de sementes por hectare ou seja 4 a 6 sementes por cova. Para o feijão, usar o espaçamento de 0,60 metro entre as covas, gastando-se 6 kg de sementes por hectare ou seja 4 a 6 sementes por cova. O milho e o feijão serão plantados após a germinação do algodão.

**4. Consórcio** — A consorciação no 1º ano de cultivo, é admissível, utilizando-se o milho e o feijão em fileiras alternadas no algodão. Para o algodão, recomenda-se a variedade SL 9193. Desde que se conte com disponibilidade de C.71, esta poderá substituir a primeira indicada. Para o milho, recomendam-se as variedades Centralmex e Azteca. Para o feijão vigna: Seridó, Alagoana, 40 dias e Pitiúba.

### **5. Tratos culturais**

**5.1. Desbaste** — Para o algodão, efetuar o desbaste de 25 a 30 dias após a germinação, quando às plantas estiverem com 10-15 cm de altura, deixando-se 1 a 3 plantas por cova. Efetuar a prática com o solo úmido.

Para o milho, deixar duas plantas por cova, efetuando-se também o desbaste de 25 a 30 dias após a germinação. Quanto ao feijão não se recomenda o desbaste.

**5.2. Controle das ervas** — Serão feitas em média 3 capinas anuais a cultivador, mais retoques de enxada do 1º ao 4º ano. No 5º ano efetua-se uma roçagem com coroamento. Sempre a 1ª capina deverá ser efetuada antes que as ervas daninhas atinjam 10 cm de altura. As demais limpas deverão ser feitas também, observando-se uma altura das ervas nunca superior a 10 cm. A amontoa será feita por ocasião dos retoques à enxada.

**5.3. Desolha (capação)** – Deverá ser feita eliminando-se o broto terminal da haste central, quando a planta alcançar 0,80 a 1,00 m de altura. Procede-se também a desolha das ramas laterais quando estas apresentarem um bom desenvolvimento.

**5.4. Poda** – No final da colheita do 1º ano deve ser feita uma poda de limpeza, que consiste em retirar os ramos secos quebrados e improdutivo. Do 2º ano em diante além da “poda de limpeza” deve-se tomar a precaução de “educar” a planta para não ultrapassar a altura de 1,50 m. Todo ramo eliminado deverá ser retirado do meio da cultura e queimado.

**5.5. Desmoitamento** – Proceder a eliminação de plantas que brotam de raízes remanescentes da vegetação anterior ou mesmo nascidas de sementes.

**5.6. Coroamento** – Efetuar no 5º ano da cultura uma limpa em círculo ao redor das plantas.

**6. Tratos fitossanitários** – As pragas devem ser combatidas sistematicamente por meio de pulverizações e polvilhamentos com os inseticidas clorados e fosforados mais indicados e nas dosagens recomendadas.

**6.1. BROCA (*Eutinobothrus brasiliensis*)** – Fazer pulverizações com Endrin (Endrex), Parathion metílico (Folidol), Toxafeno, por ocasião do desbaste, nas proximidades do colo das plantas, nas dosagens recomendadas pelos fabricantes.

**6.2. PULGÃO (*Aphis gossypii*)** – Fazer pulverizações no início do ataque com Kilval, Fostion ou Metasytox, nas dosagens recomendadas pelos fabricantes.

**6.3. CURUQUERÊ (*Alabama argilacea*)** – Usar Parathion etílico (Rodiatox), Parathion metílico (Folidol), Gusathion, Malathion e similares, no início do surto, nas dosagens recomendadas pelos fabricantes.

**6.4. COMBATE A SAÚVA (*Atta sexdens*)** – Com formicida Shell, Nitrosin, Tatuzinho, Formicidol, ou formicida em pó Rhodia.

**6.5. LAGARTA ROSADA (*Platyedra gossypiella*)** – Fazer pulverizações sistemáticas, no início da floração, com intervalos a depender do efeito residual do inseticida, usando DDT, Sevin (Carvin, Dicarban, Menkatol ou Shellvin), nas dosagens recomendadas pelos fabricantes.

**7. Colheita** – A colheita deve ter início quando aproximadamente 25% dos capulhos estiverem abertos, evitando-se que parte da produção se perca pelo esfacelamento dos capulhos e conseqüentemente sua mistura com sujeiras no solo. Deve-se evitar dias chuvosos e a apanha quando os capulhos estão ainda orvalhados. Não misturar o material de inferior qualidade com o algodão de 1a., ou pelo menos proceder no paiol a uma catagem do algodão tipo “crueira”.

**8. Armazenamento** – Armazenar o algodão colhido em locais abertos, secos e

arejados. Atentar para o risco de incêndio e a presença de pequenos animais no depósito de algodão.

**9. Comercialização** – Comercializar diretamente com usineiros ou cooperativas credenciadas, evitando-se o intermediário.

## COEFICIENTES TÉCNICOS PARA O SISTEMA DE PRODUÇÃO Nº 1 (POR HECTARE)

ESPECIFICAÇÕES	UNID.	1º ANO Quant.	2º ANO Quant.	3º ANO Quant.	4º ANO Quant.	5º ANO Quant.
<b>1. ADAPTAÇÃO DA ÁREA</b>						
Broca	d/h	15	-	-	-	-
Derrubada	d/h	5	-	-	-	-
Destocamento e queimada	d/h	20	-	-	-	-
<b>2. PREPARO DO SOLO E PLANTIO</b>						
Aração e gradagem	h/tr	6	-	-	-	-
Marcação das niveladas	h/d	2	-	-	-	-
Marcação, coveamento e plantio:						
Algodão	d/h	5	-	-	-	-
Milho	d/h	2	-	-	-	-
Feijão	d/h	2	-	-	-	-
<b>3. INSUMOS</b>						
Sementes						
Algodão	kg	10	-	-	-	-
Milho	kg	10	-	-	-	-
Feijão	kg	6	-	-	-	-
Defensivos						
Formicida	kg	1,00	0,5	0,5	0,5	-
Inseticida	l	1,00	2	2	2	1
<b>4. TRATOS CULTURAIS</b>						
Capinas a cultivador	d/h	6	6	6	6	-
Retoques à enxada e desbaste	d/h	24	24	24	24	-
Desolha	d/h	2	-	-	-	-
Poda, retirada do mato e queima	d/h	-	4	4	4	-
Combate às pragas	d/h	1,50	3	3	3	2
Roço e coroamento	d/h	-	-	-	-	10
Desmoitamento	d/h	-	4	4	-	-
<b>5. COLHEITA E BENEFICIAMENTO</b>						
Algodão	d/h	7	23	23	16	10
Milho	d/h	8	-	-	-	-
Feijão	d/h	8	-	-	-	-
<b>6. PRODUÇÃO</b>						
Algodão	kg	150	500	500	350	200
Milho	kg	700	-	-	-	-
Feijão	kg	500	-	-	-	-

## SISTEMA DE PRODUÇÃO N° 2

Destina-se a produtores que exploram um número em torno de 10 hectares, dispondo, na propriedade, de cultivador e animais de trabalho que possibilitam a mecanização à tração animal.

Cultivam o algodão em consórcio com o milho e feijão, no primeiro ano e são receptivos às recomendações da assistência técnica.

São enquadrados neste nível cerca de 60% dos produtores da região.

Rendimentos médios previstos para o Sistema de Produção proposto – (kg/ha).

CULTURAS	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
Algodão	150	450	400	300	200
Milho	600	-	-	-	-
Feijão	350	-	-	-	-

### OPERAÇÕES QUE COMPÕEM O SISTEMA

- 1. Escolha da área** – Consiste na seleção de glebas mais adaptáveis à cultura.
- 2. Preparo do solo** – Operações de limpeza do terreno, como sejam: broca, destocamento, encoivramento e queima, seguindo-se aração e gradagem.
- 3. Plantio** – Feito manualmente, usando-se as variedades recomendadas pela pesquisa, no espaçamento de 1m entre covas.
- 4. Consórcio** – Algodão, milho e feijão.
- 5. Tratos culturais** – Consiste no desbaste, controle de ervas, amontoa, desmoitamento, desolha e poda.
- 6. Tratos fitossanitários** – Consiste no combate ao curuquerê, utilizando-se pulverizador costal e inseticidas específicos nas dosagens corretas.
- 7. Colheita** – Será iniciada na época certa com o cuidado de separar o produto limpo do impuro.

**8. Armazenamento** – Consiste na estocagem do produto em galpões arejados.

**9. Comercialização** – Diretamente com as usinas de beneficiamento.

## **RECOMENDAÇÕES TÉCNICAS**

**1. Escolha da área** – Selecionar glebas com topografia plana ou de ondulação moderada, com boa drenagem, e solos sílicos argilosos.

**2. Preparo do solo** – Proceder a broca, desmatamento, encoivramento e queima da vegetação inaproveitada, em casos de áreas virgens. Em áreas já exploradas erradicar e queimar os restos de cultura, como meio profilático, seguindo-se aração e gradagem à tração animal.

**3. Plantio** – O plantio será feito em curvas de nível, manualmente ou com plantadeira manual.

**3.1. Época** – Deverá ser efetuado no máximo até a 2ª. quinzena de janeiro.

**3.2. Espaçamento e Densidade** – Manter uma densidade mínima de 5.000 covas, podendo-se plantar com 2,50 m ou 2,00 m entre fileiras e de 0,50 m ou 1,00 m entre covas, deixando-se 2 plantas por cova.

**4. Consórcio** – A consorciação no 1º ano de cultivo é admissível, utilizando-se o milho e o feijão com fileiras alternadas no algodão. Deve ser usada, para o algodão, a variedade SL-9193 ou C.71 por suas boas qualidades de fibra e produção. Para o milho, recomenda-se a variedade Azteca ou Centralmex e para o feijão macassar, as variedades: Seridó, Alagoano, 40 dias e Pitiúba. Seguir as orientações do Sistema de Produção nº 1.

### **5. Tratos culturais**

**5.1. Desbaste** – Recomenda-se que seja feito manualmente quando as plantas estiverem com 10-15 cm de altura, deixando-se 2 plantas por cova. Efetuar a prática com o solo úmido.

**5.2. Controle das ervas** – Esta operação deverá ser realizada com cultivador à tração animal, fazendo-se o retoque à enxada, quando necessário.

Efetuar (três) limpas no 1º, 2º, 3º e 4º ano de cultivo. No 5º ano fazer o roço com o coroamento à enxada.

**5.3. Amontoa** – Operação realizada à enxada por ocasião das limpas, que consiste no chegamento de terra ao colo do algodão, procurando cobrir as suas raízes.

**5.4. Desmoitamento** – Feita à enxada após a colheita, retirando-se as moitas existentes.

**5.5. Desolha** – Será feita quando a planta alcançar uma altura de 80 cm, retirando-se manualmente a gema terminal da haste central e dos ramos laterais.

**5.6. Poda** – Recomenda-se fazer entre os meses de novembro - dezembro após as colheitas do 2º e 3º anos, cortando-se o algodão na haste central e nos ramos laterais de maneira a danificar o menos possível a planta.

**6. Tratos fitossanitários** – Combater as formigas cortadeiras sistematicamente, e ao curuquerê logo que se iniciar o ataque.

**6.1. CURUQUERÊ** (*Alabama argilacea*) – Usar Parathion etílico (Rodia-tox), Parathion metílico (Folidol), Gusathion, Malathion e similares.

**6.2. COMBATE A SAUVA** (*Atta Sexdens*) – Com formicida Shell, Nitro-sin, Tatuzinho, Formicidol, ou formicida em pó Rhodia.

**7. Colheita** – A colheita deve ter início quando aproximadamente 25% dos capulhos estiveram abertos, evitando-se que parte da produção se perca pelo esfacelamento dos capulhos e conseqüentemente sua mistura com sujeiras no solo.

Deve-se evitar dias chuvosos e a apanha quando os capulhos estão ainda orvalhados. Não misturar o material de inferior qualidade com o algodão de 1ª, ou pelo menos proceder, no paiol a uma catagem do algodão tipo “crureira”.

**8. Armazenamento** – Armazenar o algodão colhido em locais cobertos, secos e arejados.

Atentar para o risco de incêndio e a presença de pequenos animais no depósito de algodão.

**9. Comercialização** – Comercializar diretamente com usineiros ou cooperativas credenciadas, evitando-se o intermediário.

## COEFICIENTES TÉCNICOS PARA O SISTEMA DE PRODUÇÃO Nº 2 (POR HECTARE)

ESPECIFICAÇÕES	UNID.	1º ANO Quant.	2º ANO Quant.	3º ANO Quant.	4º ANO Quant.	5º ANO Quant.
<b>1. ADAPTAÇÃO DA ÁREA</b>						
Broca	d/h	15	-	-	-	-
Derrubada e retirada da madeira	d/h	5	-	-	-	-
Aceiramento, queima e encoivramento	d/h	5	-	-	-	-
Destocamento	d/h	20	-	-	-	-
<b>2. PREPARO DO SOLO E PLANTIO</b>						
Aração à tração animal	d/h	3	-	-	-	-
Marcação das niveladas	d/h	2	-	-	-	-
Marcação, coveamento, plantio e replantio:						
Algodão	d/h	4	-	-	-	-
Milho	d/h	2	-	-	-	-
Feijão	d/h	2	-	-	-	-
<b>3. INSUMOS</b>						
Sementes:						
Algodão	kg	10	-	-	-	-
Milho	kg	10	-	-	-	-
Feijão	kg	6	-	-	-	-
Defensivos:						
Formicida	kg	1	0,5	0,5	0,5	-
Inseticida	l	1	2	2	2	1
<b>4. TRATOS CULTURAIS</b>						
Capinas à cultivador	d/h	6	6	6	6	-
Retouques à enxada e desbaste	d/h	24	24	24	16	-
Desolha	d/h	2	-	-	-	-
Poda	d/h	-	5	5	-	-
Combate às pragas	d/h	1,5	3	3	3	2
Roço	d/h	-	-	-	-	-
Desmoita	d/h	-	4	4	-	-
<b>5. COLHEITA E BENEFICIAMENTO</b>						
Algodão	d/h	7	19	16	14	9
Milho	d/h	8	-	-	-	-
Feijão	d/h	8	-	-	-	-
<b>PRODUÇÃO</b>						
Algodão	kg	150	450	400	300	200
Milho	kg	600	-	-	-	-
Feijão	kg	350	-	-	-	-

## SISTEMA DE PRODUÇÃO N° 3

Destina-se a produtores de baixo nível tecnológico, realizando manualmente todas as operações que compõem o Sistema de Produção.

Adotam o consórcio do algodão com o milho e feijão apenas no primeiro ano de cultivo e têm acesso ao crédito rural.

Após a colheita, costumam por o gado para aproveitar os restos de cultura.

Rendimentos médios previstos para o Sistema de Produção proposto – (kg/ha).

CULTURAS	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
Algodão	140	350	300	260	160
Milho	500	-	-	-	-
Feijão	300	-	-	-	-

### OPERAÇÕES QUE COMPÕEM O SISTEMA

1. **Escolha e preparo da área** – Em áreas virgens ou capoeiras, consiste na derubada, encoivramento e queima.

2. **Plantio** – Realizado manualmente.

3. **Consórcio** – Algodão, milho e feijão

4. **Tratos culturais** – Consiste no desbaste, controle de ervas e poda.

5. **Combate as pragas** – Por meio de pulverizações controlar o ataque do curuquerê, praga que mais danos causa a cultura.

6. **Colheita, Armazenamento e Comercialização** – A colheita é realizada manualmente. O armazenamento consiste na estocagem do produto em local seco e arejado. A produção é vendida à intermediários e usinas de beneficiamento.

7. **Pastejo** – Operação de aproveitamento dos resíduos da cultura algodoeira para a pecuária.

## RECOMENDAÇÕES TÉCNICAS

**1. Escolha e preparo da área** – Os solos destinados ao cultivo do algodão não deverão ser muito declivosos nem susceptíveis ao encharcamento. Em caso de áreas virgens ou capoeiras recomenda-se a derrubada, aproveitamento da madeira, encoivaramento e queima das partes inaproveitáveis.

### 2. Plantio

**2.1. Época** – Logo após as primeiras chuvas, normalmente no período de janeiro e fevereiro.

**2.2. Variedades** – Recomendam-se as variedades SL 9193 e C.71 que devem ser adquiridas na CIDAGRO.

**2.3. Forma de plantio** – Deverá ser feito perpendicularmente à maior declividade do terreno.

**2.4. Espaçamento e Densidade** – Espaçamento recomendado 2m x 1m ou 2m x 0,5m.

O plantio é feito manualmente usando 6 a 10 sementes por cova sendo necessário 6 a 10 kg de sementes por hectare.

**2.5. Profundidade** – A profundidade de plantio deve ser de 5 cm.

**3. Consórcio** – Recomenda-se o consórcio do algodão, milho e feijão no primeiro ano; esta prática tem por finalidade aumentar a renda cultural e suprir os produtores com gêneros de primeira necessidade.

Utilizar para o plantio o feijão macassar, as variedades Seridó e Alagoano; para o milho, as variedades Azteca e Centralmex.

Deve-se semear uma fileira de milho e outra de feijão alternando-se as fileiras do algodão. Seguir orientação do Sistema de Produção nº 1.

### 4. Tratos culturais

**4.1. Desbaste** – Deverá ser feito 20 a 30 dias após a germinação com 10 a 15 de altura, deixando de 2 a 3 plantas por cova, quando o terreno estiver molhado.

**4.2. Controle das ervas daninhas** – A operação é feita com uso da enxada; o número de capinas será três no primeiro ano e duas do 2º ao 4º ano. No 5º ano apenas um roço é efetuado. As capinas são condicionadas pelo tamanho das ervas daninhas consequência natural da distribuição das chuvas.

**4.3. Poda** – A desolha (capação) será efetuada na cultura de primeiro ano no início da floração. A partir do 2º ano fazer a poda de limpeza que consiste na retirada de galhos secos, quebrados e queima dos mesmos fora do campo.

Será efetuado ao mesmo tempo o desmoitamento que consiste em retirar os ramos brotados dos tocos da vegetação anterior.

**5. Combate às pragas** – Combater às formigas cortadeiras sistematicamente, e ao curuquerê logo que se iniciar o ataque.

**5.1. CURUQUERÊ (*Alabama argilacea*)** – Usar Parathion etílico (Rodiatox), Parathion metílico (Folidol), Gusathion, Malathion e similares, no início do surto, nas dosagens recomendadas pelos fabricantes.

**5.2. COMBATE A SAUVA (*Atta sexdens*)** – Com formicida Shell, Nitrosin, Tatuzinho, Formicidol, ou formicida em pó Rhodia.

**6. Colheita, Armazenamento e Comercialização** – A colheita será realizada manualmente, antes de haver o desprendimento dos capulhos e isentos de umidade, separando a catagem das colheitas anteriores, evitando desta maneira prejudicar o tipo do algodão. O algodão colhido deverá ser armazenado em local seco e arejado.

A comercialização será feita através de cooperativas e usinas de beneficiamento.

**7. Pastejo** – Para aqueles produtores, que adotam a prática de por o gado dentro do algodoal para aproveitamento da pastagem que se desenvolve após a última limpa, recomenda-se fazê-lo somente no período compreendido entre a última catagem e a primeira chuva, a partir do 2º ano.

## COEFICIENTES TÉCNICOS PARA O SISTEMA DE PRODUÇÃO Nº 3 (POR HECTARE)

ESPECIFICAÇÕES	UNID.	1º ANO Quant.	2º ANO Quant.	3º ANO Quant.	4º ANO Quant.	5º ANO Quant.
<b>1. ADAPTAÇÃO DA ÁREA</b>						
Broca, derrubada, aceiro, queima e encoivramento	h/d	25	-	-	-	-
<b>2. PLANTIO</b>						
Algodão	h/d	4	-	-	-	-
Milho	h/d	1	-	-	-	-
Feijão	h/d	1	-	-	-	-
<b>3. INSUMOS</b>						
Sementes						
Algodão	kg	10	-	-	-	-
Milho	kg	5	-	-	-	-
Feijão	kg	3	-	-	-	-
Defensivos						
Formicida	kg	1	0,5	0,5	0,5	-
Inseticida	l	1	2	2	2	1
<b>4. TRATOS CULTURAIS</b>						
Capinas à enxada	h/d	30	20	20	20	-
Desbaste	h/d	2	-	-	-	-
Combate às pragas	h/d	1,5	3	3	3	2
Roço	h/d	-	-	-	-	4
Poda de limpeza e desmoitamento	h/d	1	1	1	1	1
<b>5. COLHEITA E BENEFICIAMENTO</b>						
Algodão	h/d	6	15	12	9	7
Milho	h/d	6	-	-	-	-
Feijão	h/d	7	-	-	-	-
<b>PRODUÇÃO</b>						
Algodão	kg	140	350	300	260	160
Milho	kg	500	-	-	-	-
Feijão	kg	300	-	-	-	-

# PARTICIPANTES DO ENCONTRO

1. Antônio Bacalhau Sobrinho	ANCAR/PB
2. Antonio Pedro Matias Honório	ANCAR/PB
3. Ednaldo Pereira Carreira	ANCAR/PB
4. João Xavier de Araujo	ANCAR/PB
5. Laelson Soares Padilha	ANCAR/PB
6. Miguel Barreiro Neto	ANCAR/PB
7. Paulo Magalhães Uchoa	ANCAR/PB
8. Tomé da Guerra Filho	ANCAR/PB
9. Gutemberg Pinto Leite	ANCAR/PB
10. Manoel Pinto Leite	ANCAR/PB
11. Walter de Oliveira Sobrinho	ANCAR/PB
12. Márcio Roberto Duarte Watts	SUDENE/PE
13. Manoel Novais de Barros Filho	SUDENE/PE
14. Rui Moreira dos Santos Leal	SUDENE/PE
15. Wolckmar Mendonsa Vasconcelos	SUDENE/PE
16. Afonso Macedo	DEMA/PB
17. Clidenor Dantas de Oliveira	SAA/PB
18. Crisaldo Emídio de Medeiros	Produtor
19. Cândido Augusto Damasceno	Produtor
20. Cesar Ferreira Tavares Filho	Produtor
21. Francisco Antônio da Nóbrega	Produtor
22. Flávio Gomes de Souza	Produtor
23. Inácio Dutra do Bonfim	Produtor
24. Idelfonso Souza Lima	Produtor
25. Otto de Souza Quinho	Produtor
26. Severino Delfino Gambarra	Produtor
27. Silvano Bezerra da Nóbrega	Produtor
28. Luiz Gonzaga Lima Moreira	EMBRAPA/RN
29. Abdon Soares de Miranda Junior	EMBRAPA/PB
30. Ubaldino Dantas Machado	EMBRAPA/DF

